

SOUZA; Thais Cabral de¹, CARMO; Gerson Tavares do², ANDRADE; Raphael³

RESUMO

O tema deste estudo é o “fracasso escolar” que, por seu aparente grau de evidência e peso social, constitui-se em um objeto do discurso da opinião pública e dos meios de comunicação de massas. A expressão “fracasso escolar” parece-nos ambígua e polissêmica, por englobar situações diversas, como alunos que foram reprovados em uma determinada série ou mesmo que não conseguiram assimilar determinados conteúdos e habilidades que se esperava deles. Ainda que a expressão “fracasso escolar” pareça uma categoria imediata de percepção da realidade social, trata-se, apenas, de uma chave disponível para interpretar o que está ocorrendo nas salas de aula, em termos de faltas, deficiências e lacunas. Para Charlot (2000) é ilógico negar as situações de fracasso. Afinal, cotidianamente os docentes recebem em suas salas de aula, alunos que não conseguem aprender o que lhes é ensinado. Tal fato, entretanto, não transforma o “fracasso escolar” em uma experiência que pode ser constatada pelos docentes. Logo, pensar o que ocorre nas escolas em termos de fracasso é apenas uma maneira de interpretar e categorizar o mundo social. Uma categorização que foi pautada em uma série de desvios no que havia sido escrito em a Sociologia da Reprodução. Para Bourdieu e Passeron (1970), o desempenho escolar do aluno tem uma correlação com a posição social ocupada pelos pais. Vale ressaltar que, correlação não quer dizer que haja uma relação de causa e efeito entre o fracasso e a origem social, como proposto pela mídia e pelos docentes. Isso quer dizer que, a diferença de recursos econômicos entre os pais corresponde nos filhos em diferenças na posse do “capital cultural”, entendido como a inculcação de uma certa relação com a linguagem e a escola. Por intuirmos que o fracasso envolve muito mais que a simples posse de “capital cultural”, estabelecemos como objetivo geral deste estudo, compreender o “fracasso escolar” sob outro paradigma. Para tal compreensão, empreendemos uma revisão de literatura a respeito do tema. Nesse processo de revisão, amparamo-nos na “leitura positiva” de mundo elucidada por Charlot e alcançamos os seguintes resultados: I) o “fracasso escolar” tem alguma coisa a ver com a desigualdade social; II) além da posição social do sujeito a análise deve levar em conta, a história individual e os sentidos que os alunos atribuem à escola e a atividade escolar; III) o fracasso deve ser pensado como nos propunha Charlot, em termos de “mobilização” e de relações com o saber. Conclui-se que, o “fracasso escolar” não existe, o que existem são histórias escolares que terminam mal, alunos que não aprendem não porque sejam deficientes, mas, apenas porque não se mobilizaram, isto é, não tiveram o desejo interno de aprender este ou aquele conteúdo, esta ou aquela disciplina. Sem mobilizar-se não existe aprendizagem, posto que, a mesma pressupõe “sentido” e o estabelecimento de relações com o saber (CHARLOT, 2000).

PALAVRAS-CHAVE: Fracasso escolar, Origem social, Mobilizar

¹ UENF, thaiswsousa@hotmail.com

² UENF, gtavares33@gmail.com

³ SEEDU RJ, raphaeldeandraderibeiro@gmail.com